

# Estrategistas do bem

Atividades sociais comunitárias, desenvolvidas em empresas e com a participação do SESI, transformam o ambiente organizacional

Uma das candidatas ao Prêmio SESI de Qualidade no Trabalho (PSQT) deste ano é a Krafoam Embalagens, instalada na cidade de Eldorado do Sul, na Região Metropolitana de Porto Alegre. Ela concorre na categoria pequena empresa, fato que merece destaque porque, em 2005, a Krafoam foi campeã nacional do PSQT na categoria microempresa. A classificação para a disputa deste ano, num patamar superior, é um dos resultados diretos da utilização da ferramenta de gestão de qualidade, iniciada três anos antes. De um ano para o outro, a empresa elevou seu pes-

soal de 19 empregados para 45 no começo deste e até dezembro serão 56. O faturamento também cresceu: quase 70% em um ano. “Muitas das ações pelas quais fomos premiados são executadas há anos, mas com a ferramenta do PSQT passamos a calcular nossos índices internos, que são fundamentais para a boa gestão dos negócios”, afirma Luís Carlos Mejolaro, gerente da Krafoam.

A empresa atua no mercado brasileiro desde 1992 e tem três unidades industriais: a fábrica gaúcha e instalações nos municípios paulistas de Vargem Grande do Sul e Holambra. Especializada

na produção de embalagens acolchoadas, é a maior transformadora de polietileno expandido da América do Sul.

Investir na educação e no desenvolvimento profissional e pessoal dos empregados e contribuir para melhorar a qualidade de vida das comunidades em seu entorno são os pilares da filosofia de gestão aplicada na unidade de Eldorado do Sul. “Olhamos para a comunidade, mas, antes, para nossos colaboradores, que precisam estar satisfeitos”, explica Mejolaro.

Os índices internos apurados revelam que o caminho tomado,

**1. Festa de Páscoa: funcionários da Krafoam, com a Vó Paulina (de blusa estampada)**



DIVULGAÇÃO

1



moças, funcionárias da Krafoam, são anjos que vieram numa hora em que precisávamos muito”, diz Paulina Raquinha da Silva, a Vó Paulina, como é chamada pelas famílias assistidas.

“Os colegas que não podem colaborar na distribuição ou no trabalho voluntário direto, ajudam aqui na fábrica montando cestas e preparando as doações”, diz Bárbara Consuelo dos Santos Sasso, assistente de qualidade e estudante do curso superior de administração de empresas.

O voluntariado tem envolvido todos os funcionários. Há alguns meses, a fábrica interrompeu o expediente durante várias horas

para que os trabalhadores pudessem montar 350 cestas de Páscoa distribuídas neste ano entre a população carente.

A outra parceria com o SESI é o programa *Arte em Rede*, criado para sensibilizar e divulgar na indústria as instituições cadastradas na Rede Social do SESI. E é o Departamento Regional que leva às fábricas espetáculos artísticos realizados por essas entidades. A primeira a se exibir na Krafoam foi o Coral do Cerepal, integrado por 15 meninos e meninas com necessidades especiais. “O coral se apresentou no aniversário da empresa e foi tão emocionante que já estamos preparando para o

aniversário deste ano, em novembro, outras duas apresentações do *Arte em Rede*”, antecipa Mejolaro.

### VOLUNTARIADO CONSCIENTE

Outra empresa da região Sul do País, a Marisol, de Santa Catarina – detentora das marcas Lilica Ripilica, Tigor T. Tigre, Mineral, Criativa e Worghon –, desenvolve permanente atuação

e incentiva seus empregados a participar de iniciativas sociais que mantém com a participação do SESI.

Os voluntários da Marisol atuam em cinco instituições: Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaee), Lar da Criança, Programa de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Procad), Associação dos Amigos dos Autistas (Ama) e Hospital e Maternidade Jaraguá.

Iniciativas da Política de Voluntariado Marisol são desenvolvidas há cerca de dois anos e mobilizam uma centena de colaboradores. “O tema responsabilidade social fazia parte do dia-a-dia da Marisol mesmo antes de ter a amplitude que lhe é dada hoje”, diz Marcos Zick, gerente de Recursos Humanos.

Pesquisa interna mostrou que alguns empregados exerciam o voluntariado, antes mesmo da adesão da empresa, e outros tinham interesse em participar desse tipo de atividade. O primeiro passo foi dado em maio de 2004, na comemoração dos 40 anos da Marisol, marcados pela realização do Dia do Voluntariado. A meta era envolver 1,5 mil trabalhadores na confecção de 40 mil peças de roupas e 15 mil pares de meias. Os números foram além: 2,5 mil empregados aderiram à iniciativa e confeccionaram 49 mil peças de roupa e 17 mil pares de meia, que foram distribuídos a 148 entidades de 15 municípios catarinenses.

O resultado da campanha revelou a vocação da Marisol para o voluntariado, comenta Rosilene Camargo Costa, coordenadora de Ambiente Organizacional do Departamento de Recursos Huma-

DIVULGAÇÃO



1

DIVULGAÇÃO



2

**1. Maria Lúcia: ajudar o próximo faz bem.  
2. Zick: responsabilidade social há muito tempo**

nos. Foi criado um comitê e, com a assessoria dos profissionais do SESI Santa Catarina, foi elaborada a Política de Voluntariado Marisol, lançada em julho do ano passado. “O SESI, desde o início, nos deu o suporte necessário para a elaboração dessa política e na capacitação dos voluntários”, salienta Rosilene. Quase 300 funcionários se inscreveram para participar dos cursos e integrar grupos de voluntariado. Desse total, 100 já passaram pelos cursos e estão em ação.

### TRABALHO EM EQUIPE

“Ser voluntária é ajudar as pessoas e, ao mesmo tempo, fazer o bem para si próprio”, define a analista de engenharia Maria Lúcia Cosmo, integrante do grupo Amigos que Amam, que colabora com a Ama. “A sensação é de bem-estar por fazer uma tarefa simples, mas que dá grande realização”, acrescenta.

Sua colega de trabalho na fábrica e no voluntariado, a também analista de engenharia Jucélia Betti, compartilha do mesmo sentimento: “Quando surgiu oportunidade logo me inscrevi e, enquanto puder, vou ajudar. É gratificante e o trabalho em equipe contribui para ficarmos mais próximas”, afirma.

Ambas visitam a entidade duas vezes por mês, seguindo uma escala que contempla a realização de atividades em casa. Outros dois grupos de voluntários da Marisol trabalham para proporcionar aos internos do Centro de Proteção à Criança e ao Adolescente apoio educacional e desenvolvimento físico e social, além de lazer.

Juraci Parma Stingham, costureira da Marisol, visita duas vezes por mês as crianças do Procad. “Participar do programa de voluntariado foi uma das coisas mais importantes que aconteceram na minha vida. É emocionante chegar à entidade



e ser recebida com o sorriso das crianças”, relata. A revisora Sandra Sardagna de Souza também demonstra satisfação com o trabalho: “Meu objetivo é transmitir amor, carinho e afeto, que é o que eles precisam”, afirma.

O voluntariado empresarial tem efeitos positivos tanto para quem atua como para quem recebe a colaboração, avalia Rosilene. “É a forma mais profunda de voluntariado porque faz com que as pessoas estejam mais conscientes da importância de estar presentes sempre e cumprir o compromisso assumido”, afirma, anunciando ter planos de realizar pelo menos mais dois cursos de capacitação de voluntários no segundo semestre deste ano.

**3. Capacitação: equipe do SESI treina funcionários da Marisol.**

**4. Jucélia: voluntariado une as pessoas.**

**5. Voluntários exibem certificado do treinamento**

